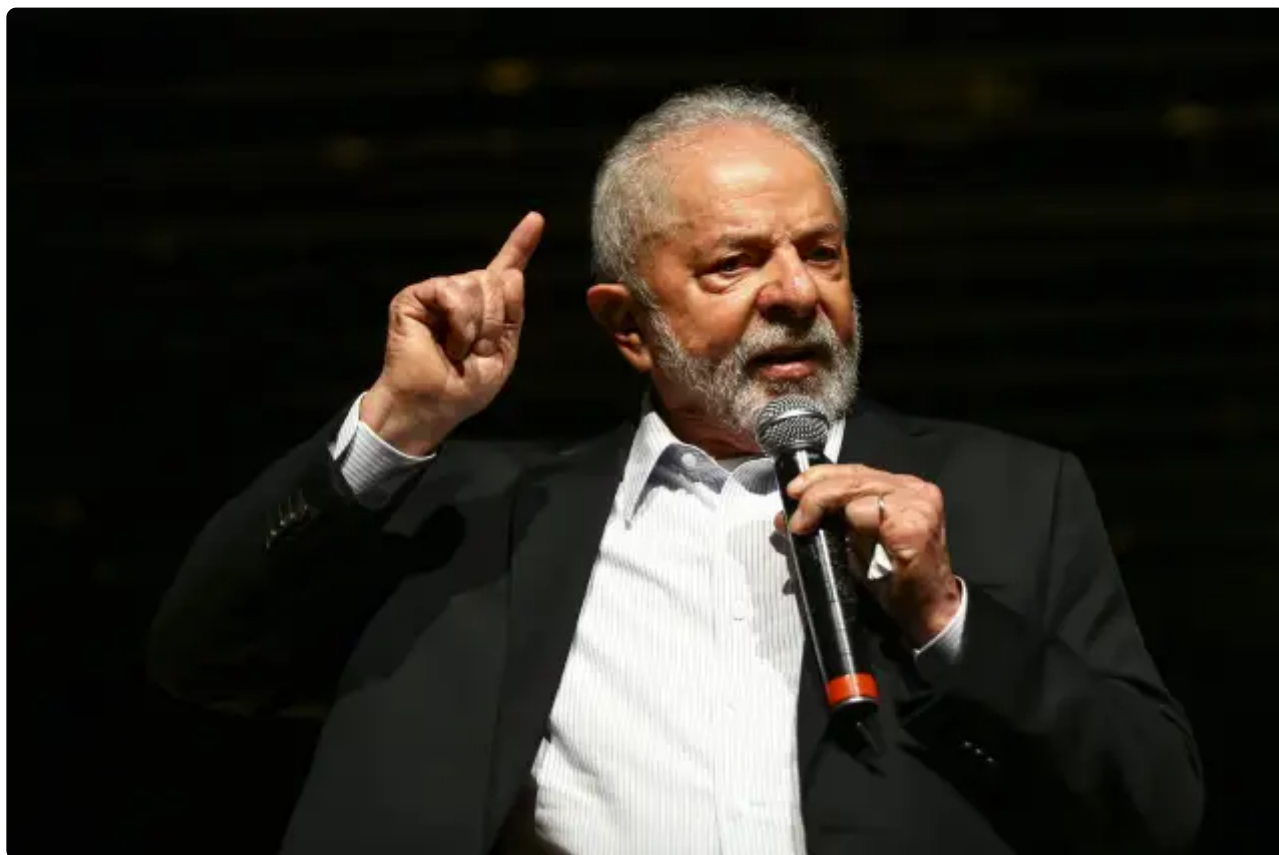


# A escolha de Lula na Economia

Por **Murillo de Aragão** - 3 de dezembro de 2022

---



Ao definir o nome do novo ministro da Economia, Lula estará optando por uma de duas alternativas: aportar credibilidade econômica ao seu governo ou arriscar um caminho que demande construção de credibilidade. Na primeira hipótese, o presidente eleito vai provocar euforia no mercado com efeitos imediatos nas decisões de investimento, além de alta na bolsa de valores e queda nas taxas de juros futuros e no câmbio. Na segunda, provocará incerteza e imprevisibilidade, com reflexos já conhecidos e comprovados quanto ao comportamento negativo dos mercados.

Ao optar pela previsibilidade, Lula terá a vantagem de comprar “saldo médio” para a sua gestão. Isso facilitará o diálogo com o Congresso Nacional na busca por solução para as questões postas pela PEC da Transição e pelo teto de gastos. Se a solução for mais heterodoxa, terá um custo adicional junto ao Congresso e com o encaminhamento das soluções para as suas promessas de curto prazo. O debate entre o dogmatismo e o pragmatismo é o desafio que o presidente eleito tem pela frente. Em sendo uma escolha, existem perdas e ganhos embutidos em cada uma delas.

Caso opte pelo caminho da prudência, Lula libera energia para avançar em outras pautas, usando o “saldo médio” de credibilidade aportado à sua gestão. O outro caminho implica conviver com a desconfiança dos agentes econômicos e as consequências negativas daí advindas até que se esclareça a direção a ser tomada.

“Se a solução for mais heterodoxa, terá um custo adicional junto ao Congresso e com o encaminhamento das soluções para suas promessas”

O mercado não deve ser considerado o rei do mundo, pois seu comportamento não é intencional, nem tampouco decorre de decisões monocráticas. Decorre de reações às percepções provocadas pelas circunstâncias. Parodiando José Ortega y Gasset, o mercado é o mercado e suas circunstâncias. Se o Estado propõe circunstâncias razoáveis, o mercado reage razoavelmente, validando-as por meio de reações positivas.

A leitura cautelosa do atual cenário mostra que o pragmatismo seria o caminho do sucesso. Mas há quem acredite que a hora de avançar com visões mais heterodoxas é agora. Tal situação demanda uma reflexão. O que gera a prosperidade, salvo circunstâncias excepcionais, é o trabalho. Quem organiza o trabalho é o setor privado a partir de impulsos do próprio mercado e da qualidade da intervenção governamental por meio de regulamentações e estímulos.

Sem uma definição de rumos e nomes, as expectativas para a economia estão embaçadas por causa da incerteza dos caminhos a seguir. O dilema de Lula é complexo. Se confirmar um nome sem o apoio do mercado, causará turbulência. Se nomear alguém do mercado, passará a imagem de submisso. Como resolver a questão? A solução está em uma escolha de equilíbrio. Como sempre, a virtude está no meio.

Considerando que o anúncio do novo ministro da Economia pode ocorrer a qualquer instante, esta coluna pode ficar velha muito rápido. Mas a mensagem que deve ser observada está na certeza de que, em se tratando de economia, prudência é altamente recomendável.

Publicado em VEJA de 7 de dezembro de 2022, edição nº 2818

## Murillo de Aragão

Murillo de Aragão é advogado, jornalista, professor, cientista político e presidente da Arko Advice Pesquisas e sócio fundador da Advocacia Murillo de Aragão. É formado em Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal (UniCEUB), é mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília e doutor em Sociologia (estudos latino-americanos) pelo Ceppac – Universidade de Brasília. Entre 1992 e 1997 foi pesquisador associado da Social Science Research Council (Nova York). Foi membro do “board” da International Federation of the Periodical Press (Londres) entre 1988 e 2002. Foi pesquisador da CAPES quando doutorando no CEPAC/UnB. É membro da Associação Brasileira de Ciência Política, da American Political Science Association, da Internacional Political Science Association, da Ordem do Advogado do Brasil (Distrito Federal) e do IBRADE - Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (2007 - 2018). Como membro do Conselho, foi chefe de delegações do organismo na Rússia, BRICs e Comunidade Européia. Como palestrante e analista político, Murillo de Aragão proferiu mais de duas centenas de palestras, nos últimos 20 anos, em Nova York, Miami, Londres, Edimburgo, São Francisco, San Diego, Lisboa, Washington, Boston, Porto, Buenos Aires, Santiago, Lima, Guatemala City, Madrid, Estocolmo, Milão, Roma, Amsterdã, Oslo, Paris, entre outras, para investidores estrangeiros sobre os cenários políticos e conjunturais do Brasil. Aragão lecionou as matérias “Comportamento Político” e “Processo Político e Legislação” no Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília. Foi professor visitante da Universidad Austral, Buenos Aires e consultor do Banco Mundial. É professor-adjunto da Columbia University (Nova York). Em 2017, foi convidado para ser professor-adjunto na Columbia University (Nova York) onde leciona a cadeira “Sistema Político Brasileiro”. É autor e coautor dos seguintes livros: Grupos de Pressão no Congresso Nacional (Maltese, 1992), ‘Reforma Política – O Debate Inadiável (Civilização Brasileira, 2014) e Parem as Maquinas (Sulina, 2017). É colunista de opinião da revista Isto É, e do jornal, O Estado de São Paulo.

[View all posts](#) 

---

## Murillo de Aragão

Murillo de Aragão é advogado, jornalista, professor, cientista político e presidente da Arko Advice Pesquisas e sócio fundador da Advocacia Murillo de Aragão. É formado em Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal (UniCEUB), é mestre em Ciência Política pela Universidade de Brasília e doutor em Sociologia (estudos latino-americanos) pelo Ceppac – Universidade de Brasília. Entre 1992 e 1997 foi pesquisador associado da Social Science Research Council (Nova York). Foi membro do “board” da International Federation of the Periodical Press (Londres) entre 1988 e 2002. Foi pesquisador da CAPES quando doutorando no CEPAC/UnB. É membro da Associação Brasileira de Ciência Política, da American Political Science Association, da Internacional Political Science Association, da Ordem do Advogado do Brasil (Distrito Federal) e do IBRADE - Instituto Brasileiro de Direito Eleitoral. Foi membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (2007 - 2018). Como membro do Conselho, foi chefe de delegações do organismo na Rússia, BRICs e Comunidade Européia. Como palestrante e analista político, Murillo de Aragão proferiu mais de duas centenas de palestras, nos últimos 20 anos, em Nova York, Miami, Londres, Edimburgo, São Francisco, San Diego, Lisboa, Washington, Boston, Porto, Buenos Aires, Santiago, Lima, Guatemala City, Madrid, Estocolmo, Milão, Roma, Amsterdã, Oslo, Paris, entre outras, para investidores estrangeiros sobre os cenários políticos e conjunturais do Brasil. Aragão lecionou as matérias “Comportamento Político” e “Processo Político e Legislação” no Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília. Foi professor visitante da Universidad Austral, Buenos Aires e consultor do Banco Mundial. É professor-adjunto da Columbia University (Nova York). Em 2017, foi convidado para ser professor-adjunto na Columbia University (Nova York) onde leciona a cadeira “Sistema Político Brasileiro”. É autor e autor de seguintes livros: Grupos de Pressão no Congresso Nacional (Maltese, 1992), ‘Reforma Política – O Debate Inadiável (Civilização Brasileira, 2014) e Parem as Maquinas (Sulina, 2017). É colunista de opinião da revista Isto É, e do jornal, O Estado de São Paulo.

---

